

Caros amigos,

Escrevo esta carta da Tanzânia, África. Está quente hoje, talvez 38°C, mas a manhã estava fresca, e no Kilimanjaro havia uma nova camada de neve para decorar as suas curvas. Como de costume não há água ou eletricidade, mas você se acostuma com isso.

Na clínica, esta manhã, vimos um caso de sífilis. Não o miasma sífilítico teórico, mas uma senhora com úlceras enormes nas pernas, cada uma com 5-7 cm de tamanho, e extremamente dolorosas. Ela as descreveu como um "inferno", ela disse seria preferível ter AIDS. As úlceras começaram há 18 anos, quando ela teve sífilis. Tinha secreção de pus e sangue, que foi rapidamente reprimido com uma droga desconhecida. A dor e as úlceras se espalharam para as pernas, onde permanecem. O cheiro das úlceras é tão podre e ofensivo que permeou toda a sala - nós tivemos que segurar os nossos narizes. Lembrei-me de Kent falando dos odores mercuriais que os médicos costumavam cheirar. Eu nunca pensei que eu iria, mas aqui na África você vê de tudo: AIDS, sífilis, lepra escrófula, tuberculose... Mas deixe-me voltar ao início.

Eu me mudei para a Tanzânia em 17 de novembro de 2008. Três meses depois vieram Camilla e nossas três crianças pequenas. Este foi o início de um novo capítulo em nossa vida, nossa missão de tratar a Aids na África com a homeopatia clássica. Na época, não tínhamos ideia de onde iríamos morar, como abrir novas clínicas, e quais os obstáculos estariam em nosso caminho. Em muitos aspectos, fomos ingênuos, mas provavelmente isso era uma coisa boa.

Nossa viagem, na verdade, começou 10 anos antes. Eu sonhava em fazer isso há muitos anos. No meu curso de pós-graduação, na "Dynamis school", muitas vezes eu ensinava a filosofia e a técnica de tratamento de epidemias e miasmas. No entanto, eu estava bem consciente de que muito desse conhecimento foi baseado na teoria e, embora eu tivesse vivenciado muitas epidemias menores, tais como doenças da infância ou gripe, o que eu queria, como um profissional, era enfrentar o desafio de tratar uma totalidade maior, um grande grupo de pessoas que sofressem de uma doença coletiva, em outras palavras, um miasma (Par 103).

Mais importante, eu tinha tratado vários casos de AIDS no oeste e eu tinha visto o que a homeopatia pode fazer. Homeopatia é particularmente eficiente na AIDS, pois estimula o sistema imunológico. Com uma estimativa de 28 milhões de pessoas na África sofrendo com a doença, minha esposa e eu sentimos que era nosso dever, assim como nosso privilégio, fazer o que pudéssemos para ajudar. Nasci na África, assim como meus pais e avós, de certo modo eu estava voltando para casa.

Meu plano inicial tinha sido me concentrar na pesquisa. Eu queria uma pesquisa ética, uma prova clara, que pudesse mostrar ao mundo o que a homeopatia pode realizar com a AIDS. Meu colega Tina Quirk e eu passamos dez anos escrevendo protocolos, à procura de parceiros acadêmicos e fundos. Infelizmente, tudo o que tivemos para os nossos esforços foram repetidas decepções. Descobrimos que há uma abundância de dinheiro para a AIDS e para a África, mas nada para homeopatia. De Bill Gates a UNESCO, VIPs para organizações de caridade, a resposta habitual era: "Desculpe, mas não estamos em casa e não se incomode de ligar de novo." Mesmo as organizações de pesquisas homeopáticas estão à procura de "projetos mais interessantes". Finalmente, percebemos que, com ou sem oportunidades de

financiamento ou de investigação, era hora de simplesmente se levantar e fazer. Assim o fizemos. Felizmente, tenho uma esposa homeopática muito corajosa.

Dois anos depois, não temos arrependimentos. Tem sido uma jornada incrível de realização, milagres, frustrações, obstáculos, política, descobertas, luta e, por fim, sucesso. Hoje, temos dez clínicas rurais, foram tratados 1200 doentes, eu trabalho no hospital local, os pacientes estão migrando para as clínicas e solicitando mais da homeopatia, os médicos estão perguntando sobre o que estamos fazendo. Conhecemos a AIDS africana como se conhece um bom amigo e temos nos concentrado mais nos remédios epidêmicos. Na verdade, tratar AIDS com homeopatia clássica é a parte mais fácil da nossa vida hoje, não faltam resultados milagrosos diariamente. Nossa taxa de sucesso é algo entre 90-95% na redução substancial dos sintomas e alívio dos efeitos colaterais.

Uma das questões que muitas vezes temos feito por homeopatas visitantes é “por que os pacientes Africanos respondem tão bem?”. Isso é realmente surpreendente e os resultados são muito mais rápidos do que no ocidente. Os pacientes freqüentemente voltam dentro de 1-2 semanas, com um alívio total dos sintomas, mais energia, melhora do apetite, aumento de peso e um grande sorriso em seus rostos. Os casos de malária geralmente melhoram dentro de um ou dois dias. Não temos uma resposta única para isso. As pessoas aqui são, talvez, mais ligada à sua energia, à terra, a seus corpos ou, talvez, tenha havido poucas gerações de supressões alopatóicas, embora certamente ela está presente agora, ou então seriam nossos homeopatas e pacientes “baseados na mente” um obstáculo para a rápida recuperação. Seja qual for o caso, os resultados homeopáticos na África são rápidos, suaves, e pelo menos permanentes por 2 anos. Esta é a fonte de nossa satisfação e perseverança.

Os pacientes na África parecem responder a uma grande variedade de remédios. Daí a variedade de abordagens homeopáticas, que vão do clássico às combinações, os remédios não experimentados, todos parecem funcionar bem. Todos nós já vimos isso no Ocidente, mas o fenômeno da “atuação da primeira potência” é muito mais aparente aqui. Mesmo quando tivemos alguns voluntários inexperientes trabalhando no projeto, eles também se saíram razoavelmente bem.

O problema real atual, entretanto, é acompanhar o caso para a segunda e terceira prescrição, encontrar os remédios que penetram profundamente nas questões centrais da epidemia, em busca de suas raízes ao invés de simplesmente tratar os ramos. Buscamos tocar o núcleo coletivo desta doença. Ainda que vários remédios desencadeiem um impulso curativo imediato, quanto mais preciso for o medicamento, mais profunda será a sua ação, maior será sua duração e seremos mais capazes de entender o que realmente está acontecendo aqui.

Você pode perguntar por que somos inflexíveis sobre homeopatia clássica, quando há outros métodos que têm sucesso no tratamento da AIDS na África. Primeiro de tudo, porque a homeopatia clássica é incrivelmente eficiente. Não tenho dúvidas de que outros métodos também estão obtendo resultados muito bons, mas nós somos homeopatas clássicos. Este é o nosso caminho, por razões filosóficas e práticas. Nós gostamos de experimentar medicamentos e compreendê-los. Nós gostamos de perceber a doença, individualizar, para testar a nossa escolha de prescrição, para potencializar nossa percepção, para aprender,

crescer e seguir o nosso caminho individual para a grande totalidade. A homeopatia clássica não é apenas a terapia que prescreve remédios potencializados. É um modo de vida.

Esta é apenas a nossa escolha pessoal. Respeitamos quem vem aqui e ajuda as pessoas com remédios naturais ou potenciados. Deus sabe que há mais necessidade do que qualquer pessoa ou método podem fornecer. Temos excelentes ligações com vários projetos na África, incluindo 'Dar es Salaam', na Tanzânia, a sudeste, Suazilândia, Quênia, Gana, Botswana e África do Sul. Nós apoiamos uns aos outros: uma família com uma missão comum.

Você [a entrevistadora] perguntou sobre o nosso dia. Costumamos começar procurando por toda a cidade pelo tradutor, em seguida, viajamos para as nossas diversas clínicas, algumas em favelas, algumas rurais. Nós carregamos e descarregamos a caixa de remédio, sentamos sob uma árvore ou em uma pequena "clínica sauna", ou visitamos doentes em casa quando estão muito ruins para vir. O transporte é um problema. No momento, temos apenas um carro, então, nosso motorista passa a maior parte do dia dirigindo entre as clínicas, visitas domiciliares, e escola.

Mesmo a nossa casa sendo confortável, temos ficado longos períodos sem eletricidade ou água. Aceitamos a picadas de mosquito, não há outra maneira. De vez em quando, eu viajo para o ocidente para ver os pacientes, ensinar ou levantar fundos para o projeto, mas realmente estamos aqui em tempo integral. Camilla praticamente não saiu daqui desde que chegamos e acumulou um grande número de clínicas e pacientes. Ela trabalha em favelas e faz visitas domiciliares, quando eu viajo para as aldeias ou o hospital.

Temos tido vários voluntários, em visita por duas semanas ou por alguns meses de trabalho clínico. Eles ficam em nossa "casa-Hahnemann-cinco-estrelas". Nossas crianças vão à escola internacional e estão gostando da experiência. Os maiores obstáculos ao nosso projeto são a falta de verbas, a burocracia, os inimigos alopáticos, e uma população aqui que sente que tem o dever de nos livrar do dinheiro que nos resta. Para eles somos todos Bill Gates e eles são especialistas em desviar dinheiro dos mazungu (os brancos). Não há maneira de contornar isso.

A abertura de uma clínica não é difícil, não há falta de AIDS aqui. A fama dos nossos sucessos já se espalhou por toda parte, e os líderes da aldeia estão constantemente pedindo-nos para ver as muitas PVHA (pessoas vivendo com HIV / AIDS) em sua área. Médicos e hospitais estão surpresos, interessados. Quanto aos voluntários, visitas de curta duração são educativas, mas para expandir o projeto precisamos de profissionais em longo prazo, o que significa que devemos expandir a nossa infra-estrutura. Isso leva a angariação de fundos e organização, as duas coisas que eu posso fazer, mas pessoalmente, não sou fã. Nós já iniciamos a capacitação para habitantes locais e conseguimos estudos homeopáticos em tempo integral para dois alunos.

Os Casos aqui são muito diferentes daqueles com que estávamos acostumados. Não há modalidades, não há sintomas estranhos, raros, peculiares, e quase nenhum 'mental'. Os principais sintomas emocionais são temas repetidos: "estou com fome", "sem dinheiro para comer", "não posso pagar as mensalidades da escola", "o que vai acontecer com as crianças quando eu morrer?". Tudo trágico e comum. Estamos todos de acordo que, após tantos anos,

ouvindo casos com 'mentais-emocionais' super – enfatizados, ter casos sem obsessão 'mental-emocional' é um grande alívio. Simples, direto, fácil e difícil, estes são casos unilaterais e impossíveis de penetrar sem as duas ferramentas divinas: primeiro, o gênio epidêmico em desenvolvimento lento (da qual falarei depois) e a outra, os sonhos.

Sempre que perguntamos a um paciente sobre os sonhos, um sorriso de satisfação e reconhecimento se espalha sobre seu rosto. "Esse médico sabe para onde olhar!".

A África vive em um sonho. Suas raízes estão no mundo sombrio de mistério e magia. Ao interpretar o sonho e combinando seu entendimento com a nossa percepção da totalidade, podemos penetrar o caso e encontrar um medicamento. Atualmente, podemos mais ou menos diagnosticar se o paciente é HIV positivo ou se está tomando medicamentos anti-retrovirais simplesmente pelos sonhos.

Nosso sistema é baseado na metodologia Boenninghausen. Tomamos grandes rubricas gerais para formar uma totalidade, em seguida, procuramos a cereja do bolo para individualizar o remédio. Estamos muito gratos de ter o meu repertório de qualidades mentais, um repertório no estilo de Boenninghausen de temas mentais-emocionais. Usamos rubricas como 'Dinheiro', 'Vítima', 'Água' ou 'Cobras' diariamente. Outro software que eu desenvolvi, o "Dynamic case taker", também tem sido extremamente útil para nós na coleta, busca, armazenamento e partilha dos casos.

Você perguntou sobre a potência. 90% do tempo, estamos usando 12CH diária. Por várias razões. A AIDS é uma patologia grave e há muitos obstáculos à cura. A população local não se relacionaria com a dose única, pior, eles poderiam pensar que é bruxaria. Além disso, não temos um monte de remédios, por isso achamos melhor guardar uma potência de cada remédio. Várias farmácias homeopáticas foram muito gentis em doar remédios: Helios no Reino Unido, Cemon da Itália, Shoshanim Neot de Israel, Laboratórios Hahnemann e Hylands nos EUA.

A pobreza gera a pobreza e a AIDS gera pobreza. Isso faz parte de sua raiz psórica. A maioria dos pacientes que vemos são viúvas. Devido à pobreza e à falta de recursos, os maridos viajam para trabalhar em cidades distantes, permanecendo por períodos de seis meses a um ano. Lá eles dormem com as prostitutas, geralmente jovens, que precisam "trabalhar" para sobreviver. Quando eles voltam para o Natal, eles infectam duas ou três mulheres locais. Os homens são menos propensos a fazer teste para AIDS, pois o estigma é um assassino. Eles preferem morrer que deixar as pessoas saberem que têm Aids, e assim o fazem. Quando o marido morre, todo mundo sabe que sua esposa está infectada, então é claro que ela é "a culpada". A família do marido tira todas as suas posses, alegando que ela colocou um 'mau olhado' sobre ele. Ela fica com quatro filhos, dois dos quais podem ser positivos, sem casa, sem renda, e demasiado fraca para o trabalho. Essas viúvas da AIDS são nossas pacientes.

Nesta situação, a energia é a chave para a sobrevivência. Se uma mulher está muito fraca pela doença, ela não pode trabalhar no campo, que é o trabalho quente e difícil. Como resultado, a mãe e a criança vão morrer ou ser deixado à mercê de um dos muitos orfanatos corruptos. Assim, quando a paciente volta depois de uma semana com "energia muito melhor", isso é um salva-vidas.

Assim que as pacientes estão bem o suficiente para trabalhar, o problema de onde deixar as crianças permanece. Por causa do estigma ninguém vai ajudar; a grande família, que trabalhou unida durante milênios está quebrada. Quando Camilla fez uma visita domiciliar e encontrou uma criança de três anos cuidando de outra com um ano de idade ela decidiu usar o nosso serviço como uma creche para os filhos das viúvas da AIDS. Agora temos 25 crianças a quem damos duas boas refeições por dia e uma educação que nunca teriam tido. Nós também realizamos projetos de nutrição e fornecemos óculos gratuitamente, contribuições de homeopatas ocidentais. Homeopatia deve remover os obstáculos para a cura ou a cura não será permanente.

Investigação e coleta de dados foram e ainda são parte de nossos objetivos principais. No entanto, ainda permanece um sonho, um objetivo a ser alcançado se tivermos sorte.

Deixe-me começar com a coleta de dados, que é a chave para obter fundos de pesquisa. Neste ponto, vou esclarecer que não se pode pretender curar a Aids por várias razões. Primeiro de tudo, não há tal terminologia na medicina convencional, ela simplesmente não existe. Eu poderia supor que se um paciente estiver assintomático e livre de vírus por cinco anos esta seria uma prova. Enquanto nós temos dois anos de follow-ups de muitos casos e os pacientes permanecem assintomáticos durante este período, este é apenas uma evidência anedótica.

O teste padrão convencional para a AIDS é a contagem CD4, a quantidade de células imunológicas no sangue. Percebemos que este teste é um indicador bastante pobre, uma opinião partilhada por muitos médicos alopatas. É impreciso e, mais importante, mostra apenas a quantidade de células CD4, mas não a sua qualidade. Costumamos ver a contagem de CD4 cair depois de um bom remédio, embora os pacientes relatem se sentir muito melhor. Um par de meses depois, ele começa a subir, e depois de 3-12 meses, em muitos casos revelam um aumento incrível na CD4. A metáfora que uso para explicar isso é que as células CD4 são como soldados. O teste conta o número de soldados, mas não dizer quantos deles não tem braços nem pernas, em outras palavras, são ineficazes. Depois do remédio homeopático, as células doentes morrem, enquanto as saudáveis lentamente começam a se multiplicar.

Enquanto pacientes com AIDS no ocidente fazem um teste de CD4 uma vez por mês, nas aldeias, onde trabalhamos, as pessoas costumam ter uma ou duas vezes por ano. O hospital é longe, o transporte é caro, e quando faz o teste, o hospital, muitas vezes esquece de anotar os resultados. Os pacientes regularmente esquecem de trazer suas notas para nós. Para coletar os dados corretamente seria necessário trabalhar em um hospital. A boa notícia é que, após dois anos de luta para as licenças apropriadas, agora eu trabalho em um hospital. Assim, as possibilidades estão lá, mas o tempo se move lentamente na África e é preciso aprender a ser paciente.

A carga viral (contagem de HIV) é outra questão. Parece responder bem e com eficiência, mas não podemos ter certeza. O teste de carga viral é muito caro, em torno de 80 dólares dos EUA. Não há nenhuma maneira de hospitais e autoridades locais disponibilizarem e por isso é feito muito raramente (no ocidente, a maioria dos doentes com AIDS têm exames de carga viral regularmente). Dos poucos casos em que os nossos pacientes tiveram o exame de carga viral, vários tiveram um resultado surpreendente "o vírus não detectado". Isso é bastante surpreendente e tem intrigado os médicos. A justificativa normal, porém, é que o vírus é

simplesmente indetectável e se esconde na medula, cérebro, ou fígado. No entanto, em longo prazo, esses resultados poderiam ser conclusivos. Eu gostaria que pudéssemos ter este tipo de exame em nossa coleta de dados, mas sem fundos para a investigação de longo prazo não há muito que podemos provar. Evidência anedótica não impressiona ninguém.

Sobre pesquisa, é preciso mostrar alguns dados. Embora existam alguns pequenos ensaios homeopáticos em AIDS, eles são geralmente considerados mal planejados e, portanto, sem valor pela indústria. Não ter pesquisa prévia é igual a não ter financiamento e não ter financiamento é igual a não ter pesquisa séria. Este é o "Catch 22" de pesquisa homeopática. Por trás disso, porém, reside a verdade mais profunda que a maioria das instituições estão com medo de associar-se com homeopatia. Mesmo se nós tivermos recursos, nós precisaríamos solicitar a aprovação ética. Isso pode levar até dois anos e você precisa, é claro, encontrar um parceiro acadêmico. É preciso também tomar cuidado para não expor os planos muito cedo porque os inimigos da homeopatia tentam e conseguem evitar qualquer pesquisa.

Nem tudo é negro, no entanto. Estou trabalhando em conjunto com outros projetos Africanos sobre pesquisas e estes estão caminhando. Pesquisas vão acontecer e a homeopatia vai provar a si mesma, é apenas dolorosamente lento. Em termos de provar a homeopatia para o mundo, no entanto, tenho acreditado que pesquisa não é a ferramenta mais importante, ela é uma mídia, mas vamos perseverar em todas as frentes.

Minha pesquisa pessoal está em encontrar um gênio epidêmico e torná-lo simples de usar, para que possamos espalhar por toda a África. Seria conveniente buscar um único remédio para a Aids. Às vezes, eu fantasio sobre isso, sobre um remédio combinado, ou um único remédio da melhor escolha. Estou certo de que ele poderia ser bastante eficiente e, certamente, mais fácil de distribuir. Eu seria um mentiroso se eu lhe dissesse que esses pensamentos não tinham passado pela minha mente, mas não é esse o espírito da homeopatia, e isso não segue a doutrina de tratamento de epidemias com homeopatia. Enquanto nós começamos com o coletivo, o grande ponto de vista é de uma distorção energética única em sua essência, esta fonte brilha através do espectro de muitas susceptibilidades individuais, e devemos respeitar e tratar dessas tendências individuais. Assim, um gênero não é nunca um único remédio. Como em uma experimentação, a doença epidêmica é uma totalidade coletiva que emana de uma fonte, mas composta de diferentes histórias individuais. Daí Hahnemann preconizava vários medicamentos para cada epidemia, e estes serão sujeitos a alterações em relação ao tempo e local. Um fenômeno muito interessante é como os remédios tendem a variar de aldeia em aldeia.

Minha visão é criar um repertório simples e básico, e um kit de remédio que pode ser distribuído e facilmente ensinadas aos provedores de saúde locais. Isso precisa de um estudo cuidadoso e tentamos evitar conclusões precipitadas. Nós já identificamos cerca de 20 remédios que se encaixam no gênero local da AIDS. Se funcionam em outras regiões e países ainda precisamos ver. Acreditamos na liberdade de informação e transparência. Pretendo publicar uma lista completa dos medicamentos ainda este ano, pois me sinto confiante de que é um bom começo para o processo. Para conseguir isso eu preciso trabalhar no hospital um pouco mais, onde a quantidade, intensidade e gravidade dos casos é maior e onde temos

acesso a exames. No entanto, nesta feliz ocasião estou anexando outro artigo com uma lista preliminar dos remédios.

Os remédios adequados para o miasma da AIDS são principalmente Psóricos e tuberculínicos. Eles incluem alguns policrestos clássicos, algumas novas experimentações, e alguns 'estranhos' que nós encontramos ao longo do caminho. A lista inclui alguns de minhas próprias patogenesias, que pode ser devido ao meu conhecimento e preferência por eles, ou sincronicidade divina que me levaram a fazer essas experimentações. No entanto, muitas vezes também usamos novas patogenesias de outras pessoas, como o ozônio e o nosódio da AIDS.

Uma coisa interessante que descobrimos é que a AIDS é uma doença neurológica. Os sintomas iniciais são geralmente herpes zoster, seguida de dormência e, possivelmente, de demência. Isso não é de conhecimento comum, mas foi confirmado por um dos consultores de Aids na região. Outra ligação interessante é como essa doença é fúngica. Meu sentimento é que o fungo está na base desta epidemia, daí o uso freqüente da minha experimentação de *Cryptococcus neoformans*. Mas isso é uma longa palestra, por isso vou deixá-lo para outra vez.

Você também deve saber que a AIDS não é a doença que costumava ser. Vinte anos atrás, a morte vinha rapidamente, talvez em seis meses a dois anos. As pneumonias eram fatais, o câncer e os fungos se espalhavam rapidamente e o corpo emagrecia como uma vara. É claro que ainda vemos isso, mas é muito mais lento agora. O que era agudo tornou-se crônico. A intervenção de ARVs (medicamentos anti-retrovirais) mudou o jogo. Os pacientes vivem mais tempo e podem sobreviver por muitos anos, desde que tenham alimento. Daí a epidemia está se tornando rapidamente um miasma.

Vamos falar sobre ARVs. Como você sabe não tiramos de ninguém os ARVs. Nossa política é de estrita não-ingerência em relação à medicina convencional. Há um perigo de parar os ARVs e o vírus sofrer mutações rapidamente, e aqui reside o problema. Não há dúvida de que a medicação anti-retroviral prolonga a vida das PVHA. Ouvei dizer que nos EUA, algumas pessoas estão tão confiantes sobre isso que eles têm "as festas da AIDS" concebidas deliberadamente para adquirir AIDS; mais fácil viver com ele do que sem ele. Este fenômeno já começou também na África do Sul, após o anúncio da "droga maravilha" alopática que ainda não se materializaram. Enquanto os pacientes no ocidente têm acesso a 15 ou mais linhas de anti-retrovirais, aqui há um máximo de dois. Uma vez que estes deixam de funcionar, e é o que ocorre, não há mais nada que possa ser feito e o resultado é o fracasso do tratamento e, provavelmente, mais mortes.

O problema é com os efeitos colaterais. Já ouvi pacientes no ocidente descrevê-los como "o inferno". Já vi pacientes vomitarem toda vez que tomam uma dose de anti-retrovirais. Aqui na África, os pacientes não têm o luxo de reclamar, mas eles sofrem. Estes efeitos são "debilitantes": dormência, que é tão grave que não consegue sentir as pernas e braços, coceira intensa, fraqueza debilitante ou pesadelos horríveis. O grande problema, no entanto, reside no longo prazo: "Há dez anos, entre 1 e 5 por cento dos portadores do HIV em todo o mundo tinham cepas resistentes. Agora, entre 5 e 30 por cento de novos pacientes já estão resistentes às drogas. Na Europa, é 10 por cento, os EUA, 15 por cento. Este vírus é muito inteligente, muito dinâmico. Adapta-se rapidamente, especialmente quando há irregularidades em tomar

o remédio, e aqui na África, sempre há. Quando o vírus é transmitido, está em nova forma, de modo que a longo prazo pode ser um problema à espera de explodir. Adicione a isso o fato de que os hospitais são frequentemente caóticos: diagnósticos e prescrições erradas são ocorrências constantes.

Atualmente, os ARVs são gratuitos. Mas o orçamento do ocidente caiu de 25-50% na África desde a recessão, e “Big Pharma” não dá brindes. Quando o dinheiro acaba, o vírus pode ter uma mutação e espalhar descontroladamente.

Não há dúvida de que os ARVs prolongam a vida. Uma das coisas surpreendentes que descobri é quão homeopáticos eles são, em sua ação, como tantos outros medicamentos convencionais. Eles podem imitar muitos dos sintomas da epidemia: a dormência, fraqueza, língua negra, a visão monótona, falta de apetite, febre, e assim por diante.

Outro problema é a fome. Para tomar ARVs você precisa comer regularmente cinco vezes por dia. Ela exige um estilo de vida rigoroso. Esta não é uma opção aqui. Alimentos e dinheiro são escassos, os efeitos colaterais e falhas no tratamento devido à má adesão abundam. Nem todos tomam ARVs, alguns se recusam a tomá-los, outros não vão para as clínicas, devido ao estigma, e muitos têm altas contagens de CD4 para justificar a medicação. Se você quiser saber mais sobre esses assuntos, eu recomendo que você leia de Stephanie Nolan " '28 stories of Aids in Africa' ". Ela é um pouco ARV-feliz, mas ainda é uma leitura muito informativa. Você também pode assistir o filme "House of numbers ", do qual você vai aprender que ninguém pode concordar com o que é realmente esta doença.

Nós sobrevivemos com muito pouco, o suficiente para passar de mês para mês. A maior parte do nosso financiamento vem da nossa própria poupança e os homeopatas maravilhosos e pacientes que ajudam com o que podem - Obrigado, queridos amigos! No entanto, ainda não há dinheiro dos “caras grandes” e é pouco provável que venha. Um doador rico, no entanto, poderia resolver isso, já que o que é necessário não é um grande orçamento. Dinheiro para pesquisa, uma escola, infra-estrutura, divulgação. Então, se você conhece alguém rico tenha uma palavra com ele. Cada centavo aqui tem um longo caminho.

Na próxima semana Homeopatia para a saúde na África vai participar da Maratona de Kilimanjaro. Apenas a versão de cinco quilômetros. Nós temos dez pessoas em nossa equipe, todos com a nossa camiseta e muita boa vontade. Muitas vezes as pessoas me perguntam se eu já quis subir o Kili, isso não é pra mim, é muito frio e muito alto! Mas quando eu o vejo, todos os dias, lembro-me que temos uma grande montanha para escalar. Nossa missão é:

- Criar uma infra-estrutura auto-sustentável e auto-perpetuação da homeopatia na África.
- Encontrar o gênio epidêmico para a AIDS.
- Ajudar a difundir esse conhecimento e o uso da homeopatia em toda a África.
- Ajudar a provar a homeopatia para o mundo.
- Então, não é muito, mas estamos no caminho.

Que pena que os governos dos países em desenvolvimento não promovem ainda mais a homeopatia. É o remédio perfeito para países em desenvolvimento e a medicina perfeita para

AIDS: sem efeitos colaterais, barata e, sobretudo, extremamente eficiente. AIDS, no entanto, é um grande negócio na África e ninguém gosta de pessoas que se intrometem em grandes negócios. Ainda assim, estou certo de que iremos vencer. Homeopatia vai prosperar muito tempo depois que nossos inimigos se forem. As pessoas adoram, ela se adapta ao seu espírito e seu modo de vida.

Enquanto estiver na internet, confira nosso filme e slideshow em www.homeopathyforhealthinfrica.org. Certifique-se que o volume sobre a apresentação de slides para o alto, seus filhos vão adorar a música!

Muitas pessoas ficam surpresas ao verem a imagem da África (que em nosso logotipo) virou de cabeça para baixo. Alguns chegam a virar a cabeça ao olhar para ele, mas como você e eu sabemos, nada é realmente de cabeça para baixo quando olhamos do espaço, é apenas um preconceito. Esta discriminação tem mantido sempre a África no fundo do nosso conceito do mundo. Camilla disse uma vez, é como um homem com gangrena das pernas que pensa que está ok, porque a cabeça está bem. Com isso logo, esperamos mostrar e imprimir na nossa consciência de que a homeopatia pode mudar as coisas e inverter a ordem patológica do mundo de hoje. Enfim, é muito melhor feng shui ter a seta para cima e não para baixo!

Me estendi demais! Desejo-lhe as maiores felicidades no seu trabalho e vida.

Viva a Homeopatia!

Seu amigo,

Jeremy